

Cabeço Negro

Ascurra de Oportunidades leva talentos ao palco e celebra aprendizado



2ª Mostra Cultural reuniu alunos, familiares e comunidade no Teatro do Colégio São Paulo, com apresentações e trabalhos produzidos nas oficinas desenvolvidas ao longo do ano

CULTURA - PÁGs. 06/07

psd

NAPOLEÃO, DEPUTADO ESTADUAL DO VALE PARA O VALE

- ✓ FICHA LIMPA
- ✓ COMPROMISSO COM A NOSSA GENTE
- ✓ MAIS DE R\$ 50 MILHÕES ASSEGURADOS PARA A REGIÃO

DEPUTADO ESTADUAL

Napoleão Bernardes

55777

CNPJ CANDIDATO: 68.578.117/0001-90 | VALOR DA INSERÇÃO R\$360,00
Jornal Cabeço Negro 1.500 exemplares edição 801 | cnpj 13.910.223/0001/38

Casa Di Dai: onde a comida também conta histórias

Aos cinco anos, o empreendimento de Daiane e Marcelo reúne gastronomia, memória familiar, cultura e uma trajetória marcada por desafios, fé e persistência

SABORES & MEMÓRIAS - PÁGs. 08/09

Ainda repercute o sucesso da Eco-Trail Cabeço Negro

O Desafio do Morro Dom Bosco testou a resistência dos atletas em um percurso de 9 KM, ainda mais exigente pela lama após muita chuva

CORRIDA DE MONTANHA - PÁGs. 10/11

O Voto ainda é Nosso

Porque, entre tantas coisas que parecem ter sido retiradas das mãos do cidadão, uma ainda permanece.

PASSANDO A LIMPO - PÁG. 03

47 3353 1458

Lenny MODAS

DESDE 1991

lennymodasapiuna@gmail.com
Av. Quintino Bocaiuva, 56 - Apiúna - SC

47 3353 1198

HB

hvinc.com.br
Rua Jaraguá, 80 - Sala 02
APIÚNA / SC

Supermercado FISTAROL

47 3353 1385



ROBSON PASQUALI
Advogado OAB/SC 31.222

ADVOCACIA:
- CONTRA INSS: AUXÍLIO DOENÇA E ACIDENTE
- DIVÓRCIOS | INVENTÁRIOS
- CÍVEL | CASOS DE FAMÍLIA
- BANCÁRIA | COBRANÇA DE DÍVIDAS

Fone: 47 3382 4864
3326 7777 / 9 8815 8283
Rua Joinville, 94 - Centro Comercial Savana sala 3
Centro (próximo ao Cartório) - APIÚNA - SC

Editorial

Fé, voto e coerência

Há momentos em que o eleitor precisa parar de olhar para slogans, fotografias de campanha e discursos preparados por marqueteiros e perguntar a si mesmo uma coisa muito simples: aquilo que o candidato ou o partido defende combina com os valores que eu digo defender?

Para quem se identifica como cristão, essa pergunta é ainda mais séria. A fé não pode ser lembrada apenas aos domingos, nas celebrações ou nos momentos de dificuldade. Também precisa existir quando se escolhem aqueles que vão governar, legislar e decidir os rumos da sociedade.

Este jornal tem posição clara em defesa da vida, da família, da liberdade religiosa e do direito dos pais de participarem da formação moral dos filhos. Por isso, olha com profunda preocupação para correntes políticas que defendem pautas abortistas, relativizam valores familiares ou tratam princípios religiosos como obstáculos a serem superados.

Também rejeitamos o comunismo e qualquer projeto político dessa esquerda podre que nos governa hoje, que coloca o Estado acima da liberdade individual, da propriedade, da família e da responsabilidade pessoal. Essas ideias podem ser apresentadas com novas palavras, novas embalagens e novos discursos, mas continuam exigindo do cidadão atenção, memória e discernimento.

O eleitor cristão precisa avaliar essas contradições com seriedade. Não basta um candidato aparecer na igreja, posar ao lado de padre ou pastor, citar Deus em discurso ou declarar-se religioso quando chega a campanha. Fé não pode ser figurino eleitoral. O que importa é aquilo que ele defendeu antes, aquilo que seu partido sustenta e aquilo que pretende fazer quando chegar ao poder.

Da mesma forma, não faz sentido afirmar determinados valores durante quatro anos e esquecê-los diante da urna. Se a defesa da vida é importante, ela precisa pesar na escolha. Se a família é importante, precisa pesar na escolha. Se a liberdade religiosa é importante, também precisa pesar. Coerência exige que convicções não sejam abandonadas justamente no momento em que elas produzem consequências públicas.

E há outro problema: a omissão. Quem não comparece às urnas deixa que outros decidam por ele. Depois, reclamar do resultado já não muda aquilo que poderia ter sido influenciado pelo

candidato e cada partido representa. Deve comparar discurso com trajetória, promessa com prática e fotografia de campanha com posição política real.

Para quem leva a fé cristã a sério, essa

análise não pode ser superficial. Há pautas políticas que, na visão deste jornal, entram em choque direto com valores cristãos funda-

mentais. E esse conflito precisa ser reconhecido, discutido e levado em consideração na hora do voto.

“A urna não é lugar para ingenuidade. É lugar para consciência, memória e coerência.”

voto. Democracia não se exerce apenas criticando governos, mas participando da escolha deles.

O voto precisa ser pensado além do interesse pessoal. Não se escolhe apenas quem promete benefício imediato, obra, emprego ou vantagem. Escolhem-se pessoas que decidirão sobre educação, segurança, economia, liberdade, infância, família e o próprio rumo moral da sociedade.

Por isso, o recado deste jornal é simples: o eleitor deve conhecer profundamente aquilo que cada



**BIA TÊXTIL
CONFECÇÕES LTDA**

47 **3353 1787**
Roberto Dalri

Rua Boa Vista, 56 - Centro - Cep 89135-000 - Apiúna - SC



**DESPACHANTE
CAROLINE**
De Carmelito Maçaneiro

47 **3353 1304**

Rua Blumenau, 62 em frente da VIACREDI - Centro - Apiúna

PREVISÃO DO TEMPO PARA APIÚNA

Fonte: CLIMATEMPO.COM.BR

Sexta-feira 02/10

Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite com muitas nuvens.

☂ 0,0mm - 0%

13

19



Madrugada



Manhã



Tarde



Noite



Madrugada

Sábado 03/10

Sol com muitas nuvens durante o dia e períodos de céu nublado. Noite chuvosa.

☂ 0,4mm - 86%

13

18



Domingo 04/10

Sol com algumas nuvens e chuva passageira. À noite, muitas nuvens mas com tempo firme.

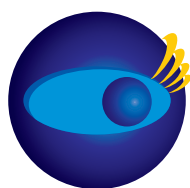
☂ 0,7mm - 98%

17

24



EXPEDIENTE



See Editoração de Jornais Ltda
CNPJ: 13.910.223/0001-38
Inscrição Estadual: 256.451.036
Inscrição Municipal: 5787
Ofício Registro nº 168 fls 018v
livro 1 17 janeiro 2007

JORNAL CABEÇO NEGRO

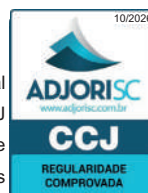
Circulação SEMANAL em Apiúna, Ascurra, Rodeio e outros
Edição: 1.500 exemplares
Quantidade de páginas: 16
Impressão: Gráfica Araucária / Lages / SC
CNPJ: 85.251.833/0001-88

FALE COM O CN

Fone: 47 9 9953 2037
e-mail: ailton@ailtoncoelho.com.br
Jornal Cabeço Negro
Diretor e Editor Ailton Carlos Coelho
Rua 20 nº 60 sala 1 - Bairro Loteamento Helena Morro
89 135-000 - APIÚNA - SC.



Este Jornal
Integra o CCJ
Cadastro Catarinense
de Jornais



O Voto ainda é Nosso

Há eleições em que o eleitor vai às urnas movido pela esperança. Em outras, pelo desencanto, pela vontade de corrigir rumos ou simplesmente porque compreende que, numa democracia, deixar de escolher significa entregar a terceiros uma decisão que também lhe pertence. Tenho a impressão de que 2026 reúne um pouco de tudo isso. O ambiente está carregado, as denúncias se multiplicam, as redes sociais amplificam versões de todos os lados e muita gente já não sabe em quem confiar. Ainda assim, ou talvez justamente por isso, há uma certeza que não deveríamos abandonar: o voto ainda é nosso.

A desconfiança não pode vencer a urna

Não considero esta uma eleição qualquer. Talvez nunca tenha sido tão necessário comparecer, votar e, acima de tudo, saber em quem se está votando. Não basta ouvir o discurso bonito preparado para a campanha. É preciso olhar para trás, conhecer as alianças, lembrar quem esteve ao lado de quem, observar o que cada candidato fez quando teve poder e comparar aquilo que dizia ontem com aquilo que pretende vender ao eleitor hoje.

A indignação não pode produzir desistência. Quem está descontente tem ainda mais motivos para comparecer. Se existe desconfiança, que ela sirva para aumentar a atenção, não para afastar o cidadão da urna.

Quem deixa de escolher não desaparece do resultado. Apenas permite que os outros escolham por ele.

2022 não ficou para trás

As eleições de 2022 acabaram oficialmente, mas deixaram feridas que continuam abertas. Ficou, para muita gente, a impressão de que nem todos tiveram o mesmo espaço para falar, que determinadas manifestações foram toleradas quando vinham de um lado e reprimidas quando partiam do outro.

Houve acusações pesadas durante aquela campanha, e também nessa, inclusive envolvendo religião e símbolos profundamente respeitados por milhões de brasileiros. Alguns puderam dizer coisas que, na minha visão, jamais seriam admitidas se partissem do campo da esquerda.

Também vimos decisões vindas do Supremo que, na minha leitura, avançaram sobre competências e autoridades que deveriam estar no âmbito do próprio Tribunal Superior Eleitoral. Isso causou impacto, alimentou dúvidas e deixou uma marca que não desaparece apenas porque quatro anos se passaram.

O eleitor guarda memória. E precisa guardar mesmo.

Dois pesos, duas medidas

Talvez uma das maiores causas da atual desconfiança seja justamente a sensação de que a régua, do STF e da justiça em geral, muda conforme o personagem.

Aquilo que é considerado gravíssimo para um lado passa a receber interpretação muito mais benevolente quando alcança o outro. Uma declaração pode se tornar escândalo nacional dependendo de quem a pronunciou; outra, talvez mais pesada, desaparece rapidamente porque veio de alguém protegido pelo ambiente político dominante.

Essa percepção corrói a confiança.

A Justiça precisa ser respeitada, mas

respeito não pode significar silêncio. Autoridade não deveria ser confundida com imunidade a questionamentos. Numa República, ninguém deveria estar acima de perguntas, principalmente quem possui poder para tomar decisões que atingem milhões de brasileiros.

Um escândalo que parece não ter fim

É nesse ambiente que surgem as revelações envolvendo o caso Master e outros episódios que continuam aparecendo.

Na minha avaliação, estamos diante de algo muito maior do que inicialmente se imaginava. O que já veio à tona e aquilo que continua surgindo apontam para uma rede de relações que alcança um número gigantesco de políticos, pessoas públicas e autoridades. E, pela dimensão que esse caso vem tomando, acredito que a maioria dos integrantes do próprio Supremo acabará, de uma maneira ou de outra, tendo de explicar relações, decisões, contatos ou circunstâncias ligadas ao que está sendo revelado.

Não estou falando de meia dúzia de personagens isolados. Estou falando de um sistema de poder.

Acredito que, se tudo for realmente investigado até o fim, sem proteção, sem medo e sem escolher quem pode ou quem não pode ser alcançado, poucos setores importantes de Brasília permanecerão completamente fora dessas revelações.

Na minha opinião, podemos estar diante do maior escândalo de corrupção da história do Brasil. Talvez, pelo tamanho das relações envolvidas e pela quantidade de personagens que ainda podem aparecer, de algo que ultrapasse inclusive aquilo que já conhecemos em outros países.

O tempo dirá até onde tudo isso chegará. Mas fingir que estamos diante de um caso qualquer seria, para mim, fechar os olhos para aquilo que aparece diante de nós.

É tudo isso chegará à eleição

Seria ingenuidade imaginar que essas denúncias, investigações e revelações ficarão afastadas da campanha eleitoral.

Elas estarão no debate, nas redes sociais, nos programas eleitorais, nos discursos e nas conversas das famílias. Cada lado tentará interpretar os fatos da maneira

que mais lhe convém. Uns chamarão de escândalo; outros, de perseguição. Uns tentarão mostrar provas; outros tentarão desacreditá-las. A verdade política quase nunca chega sozinha. Vem acompanhada de narrativas.

Por isso o eleitor precisará exercer algo que se tornou raro: memória e capacidade de comparação. Não aceitar qualquer versão apenas porque confirma aquilo em que já acreditava. Mas também não permitir que fatos inconvenientes sejam simplesmente apagados porque atingem pessoas de quem gosta.

O medo que circula

Existe ainda uma preocupação que está presente nas redes sociais, nas conversas e no sentimento de uma parcela expressiva da população: o receio de que, caso a esquerda seja derrotada nas urnas, o STF possa interferir de alguma forma nos acontecimentos posteriores, pois muitos dos envolvidos no caso Master continuam mantendo o posto de julgador.

Não estou dizendo que isso acontecerá.

Estou dizendo que esse medo existe.

Ele não surgiu do nada. É consequência de tudo aquilo que uma parte do eleitorado acredita ter presenciado nos últimos anos e, especialmente, das controvérsias que ficaram desde 2022.

Pode-se discordar dessa preocupação, mas quando tanta gente passa a desconfiar das instituições responsáveis por garantir a normalidade democrática, temos um problema muito maior do que uma simples divergência política.

Cada lado tem a sua verdade

A política brasileira chegou a um ponto em que os mesmos fatos produzem duas versões completamente diferentes.

Cada grupo tem seus jornalistas, seus influenciadores, seus especialistas, seus vídeos e suas explicações. O que para um lado é prova, para o outro é invenção. O que para um é perseguição, para o outro é Justiça. Talvez nenhuma verdade política seja enxergada exatamente da mesma maneira por todos. Cada um olha os acontecimentos a partir de sua experiência, de suas convicções e daquilo

em que acredita. Mas existem momentos em que a quantidade de fatos, denúncias, documentos e relações começa a exigir algo além das narrativas.

É justamente aí que investigação séria se torna indispensável.

Ninguém deveria ser intocável

Presidente da República não deveria ser intocável. Parlamentar não deveria ser intocável. Empresário não deveria ser intocável. Ministro de Estado e ministro do Supremo também não.

O poder não pode servir como escudo.

Se existem denúncias, que sejam investigadas. Se existem relações que precisam ser explicadas, que sejam explicadas. Se houver responsabilidade, que ela seja atribuída a quem tiver de responder.

O Brasil já sofreu demais com a ideia de que determinadas autoridades podem tudo porque ocupam cargos importantes. República significa exatamente o contrário.

O voto ainda é nosso

Depois de tudo isso, chegaremos novamente à urna. Ali não estarão os ministros do Supremo, os políticos, os empresários envolvidos em denúncias, os jornalistas ou os donos das redes sociais. Estará o eleitor diante de sua consciência. É pouco? Não acredito. Num país em que tantas estruturas de poder parecem distantes do cidadão comum, o voto ainda representa o momento em que cada pessoa possui exatamente o mesmo peso político de qualquer outra. Por isso, desistir não pode ser opção. Podemos estar indignados com o governo, com o Congresso, com o Supremo, com os partidos e até com o próprio rumo do país. Podemos acreditar que estamos caminhando perigosamente para um modelo político e econômico que não desejamos para nossos filhos e netos. Mas é exatamente nessa hora que se torna ainda mais importante comparecer.

Até a próxima

Os escândalos passarão pelas manchetes. Alguns serão investigados, outros talvez caiam no esquecimento. Políticos desaparecerão e novos personagens ocuparão seus lugares. O eleitor, porém, continuará vivendo as consequências das decisões tomadas em seu nome. Por isso, antes de votar, conheça o passado. Observe as alianças. Lembre quem ele defendeu o quê quando ainda não precisava do seu voto. E não permita que a revolta o convença de que participar não vale a pena. Porque, entre tantas coisas que parecem ter sido retiradas das mãos do cidadão, uma ainda permanece.

O seu voto ainda é seu.



“” Ailton Carlos Coelho



Supermercado
FISTAROL
DESDE 1943 SERVINDO A COMUNIDADE

ANIVERSÁRIO DE

83

anos

DESDE 1943
SERVINDO A COMUNIDADE

Sorteio

ESPECIAL DE

ANIVERSÁRIO

CONFIRA OS PRÊMIOS:

1º Secadora Wanke 12 kg	6º Churrasqueira artesanal
2º Máquina de lavar Consul 9 kg	7º Jogo de ferramentas Wonder com maleta 110 peças
3º TV 32" AOC	8º Churrasqueira elétrica
4º Forno elétrico Mueller 50 L	9º Fogareiro elétrico
5º Micro-ondas Agratto 32 L	10º Sanduicheira Agratto

PROMOÇÃO EXCLUSIVA
— PARA CLIENTES FISTAROL —

**A CADA R\$100,00 EM COMPRAS,
GANHE UM CUPOM**

Ofertas válidas dias 02 e 03 de Outubro de 2026

Neste sábado dia 03 estaremos atendendo até às 16h, sem fechar para o almoço.

CHEQUE BOM PARA 10/12/26

CERVEJA KAISER
LATA 350ML

2,69 un.

LINGUICINHA A GRANEL
PAMPLONA

16,49 kg

CERVEJA HEINEKEN
600ML

8,99 un.

RETORNÁVEL

FILÉ SIMPLES BOVINO

33,50 kg

SOBREPALETA TEMPERADA
PAMPLONA

23,99 kg

CERVEJA GUITT'S
350ML

1,99 un.

VINHO VAILATTI
4,5L

39,90 un.

ARROZ PARBOILIZADO
SABOR SUL 5KG

13,49 un.

LINGUIÇA MISTA FRIGOCIR

29,90 kg

ARCOR Tortuguinha
MÊS DAS CRIANÇAS
COMPRA PRODUTOS ARCOR E PARTICIPE DO SORTEIO DE VÁRIOS COPOS TORTUGUITAS RECHEADOS
PRÊMIO PRINCIPAL: UMA BARRACA INFANTIL TORTUGUITAS
CUPOM NO CAIXA

WHISKY PASSPORT
1L

44,50 un.

MAIONESE HELLMANN'S
POTE 500G

8,49 un.

LINGUIÇA CALABRESA
PAMPLONA 1KG

24,50 un.

BISCOITO TORTUGUITA
86G

2,50 un.

FILEZINHO SASSAMI MORGANA
IQF 1KG

17,80 un.

PINHÃO

13,99 kg

PANIFICADORA MULTIPANE
PRETA **BRITANIA**

À vista
R\$ 639,90



LAVADORA DE ROUPA 16KG
Consul

À vista
R\$ 2.175,00



MICRO-ONDAS 32L
PRETO/BRANCO
AGRATTO

À vista
R\$ 569,90



SECADORA DE ROUPA 12KG
CAT COMFORT
wanke

À vista
R\$ 1.849,90



SEMANA MALUCA

FANTASIA, MEIA E CABELO MOLUCO
a semana toda

30%
DE DESCONTO
À VISTA

20%
DE DESCONTO
A PRAZO EM ATÉ 3X SEM JUROS

Catavento kids

Fistarol
— MÓVEIS —
ELETRO e DECORAÇÕES
Tudo para seu lar

PENTEADEIRA SEUL

(S/BANQ.) RETRO
BRANCO



PENTEADEIRA ZARA
C/ ESP. TOUCH
BRANCO/CINAMOMO



PARCELAMOS EM 10X NO CREDIÁRIO S/JUROS E À VISTA 10% DE DESCONTO

DESTINO DO PAÍS E DE SANTA CATARINA COMEÇA A SER DEFINIDO NAS URNAS

Mais de 158 milhões de brasileiros estão aptos a votar; em SC, 5,7 milhões de eleitores escolherão seis representantes no primeiro turno

DIVULGAÇÃO



A votação ocorrerá das 8 às 17 horas, pelo horário de Brasília

No próximo domingo (4), milhões de brasileiros irão às urnas para participar de uma das principais etapas da democracia: a escolha dos representantes que estarão à frente dos governos e dos Legislativos nos próximos quatro anos. Em Santa Catarina, 5.725.753 eleitores estão aptos a votar. No país, são 158.765.543 eleitores.

Nas urnas, o eleitor catarinense fará seis escolhas: deputado federal, deputado estadual, dois senadores, governador e presidente da República. O resultado definirá a composição da representação do Estado na Câmara dos Deputados e na Assembleia Legislativa, além dos ocupantes dos Executivos estadual e federal e das duas vagas catarinenses no Senado.

Perfil do eleitorado

A dimensão do eleitorado ajuda a mostrar a responsabilidade envolvida no processo. No Brasil, as mulheres são maioria, com 52,81% dos eleitores. A faixa de 40 a 44 anos concentra o maior contingente, com quase 16 milhões de pessoas. Também são quase 17 milhões os eleitores com mais

de 70 anos, para os quais o voto é facultativo. A biometria está cadastrada para 89,01% do eleitorado nacional.

Em Santa Catarina, o perfil é semelhante em alguns aspectos, mas apresenta características próprias. As mulheres representam 52,26% do eleitorado e os homens, 47,74%. A faixa de 30 a 44 anos reúne 30,40% dos eleitores, enquanto o grupo de 40 a 44 anos, isoladamente, soma 584.772 pessoas, ou 10,37% do total.

Outro dado destacado pelo Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE-SC) é o estado civil: 54,56% dos eleitores catarinenses são solteiros e 36,37%, casados. Os eleitores com mais de 70 anos também representam uma parcela significativa, com 589.010 pessoas, equivalentes a 10,28% do eleitorado estadual.

Candidaturas em SC

A disputa eleitoral também envolve um grande número de candidatos. Em levantamento divulgado pelo TSE, Santa Catarina contabiliza 700 candidaturas, 36,7% de mulheres e 63,3% e homens. Do total, 109 de pessoas negras (15,68%) e sete de pessoas indígenas (1%). Os números ainda podem sofrer alterações em razão do processamento dos registros, análise de casos "sub judice", substituições e vagas remanescentes.

No cenário nacional, o levantamento recente da Corte eleitoral registra 20.984 candidaturas, sendo em torno de 35% de mulheres e 65% de homens. Os números mostram que a eleição mobiliza milhares de candidaturas para os diferentes cargos em disputa.

Relevância dos cargos

Para o eleitor, a escolha não se limita aos cargos do Executivo. Deputados federais e estaduais participam da elaboração de leis, da fiscalização dos governos e da definição de prioridades orçamentárias. Senadores representam os Estados no Congresso Nacional e também participam de decisões sobre temas de alcance nacional. Governadores administram os Estados, enquanto o presidente da República conduz o Executivo federal.

Assim, antes de chegar à urna, o eleitor terá de fazer uma sequência de escolhas que terá reflexos tanto na vida cotidiana dos

Estados e municípios quanto nas decisões nacionais. Conhecer os candidatos, suas propostas, trajetórias e informações disponíveis na Justiça Eleitoral faz parte desse processo.

Lembrete: seis votos na urna

A ordem de votação será a mesma em todo o país. O eleitor deverá votar, nesta sequência:

- 1. Deputado federal** – quatro dígitos
- 2. Deputado estadual** – cinco dígitos
- 3. Primeiro senador** – três dígitos
- 4. Segundo senador** – três dígitos
- 5. Governador** – dois dígitos
- 6. Presidente da República** – dois dígitos

Para o Senado, serão escolhidos dois candidatos diferentes. Se o mesmo número for digitado nas duas vagas, o segundo voto será anulado. A Justiça Eleitoral recomenda que o eleitor leve uma anotação impressa com os números das candidaturas para facilitar a votação. O celular não pode ser levado para a cabine.

A votação ocorrerá das 8 às 17 horas, pelo horário de Brasília, e eventual segundo turno para presidente e governador será realizado em 25 de outubro.

O que levar no dia da eleição

Para ser identificado na seção

eleitoral, o eleitor deve apresentar um documento oficial com foto. São aceitos carteira de identidade, Carteira de Identidade Nacional (CIN), identidade social, passaporte, Carteira Nacional de Habilitação (CNH), carteira de trabalho física, carteira profissional emitida por conselho de classe e e-Título, desde que o aplicativo apresente a foto da eleitora ou do eleitor. Os documentos oficiais com foto podem ser utilizados mesmo que estejam vencidos, desde que permitam a identificação do eleitor.

Certidões de nascimento e de casamento não são aceitas para identificação. A carteira de trabalho digital também não pode ser utilizada para esse fim. O título de eleitor em papel, por sua vez, não substitui o documento oficial com foto e não é necessário para a votação.

e-Título no celular

O e-Título permite consultar informações como o número do título de eleitor, a situação eleitoral e o local de votação. O aplicativo também pode ser utilizado como documento de identificação, desde que apresente a foto do eleitor. Por isso, é importante acessar o aplicativo antes do dia da votação e verificar se a fotografia está disponível. Caso não esteja, será necessário apresentar outro documento oficial com foto.

Eleições gerais no Brasil e SC: Número de candidatos por cargo

Fonte: TSE - 29/09/2026

Brasil (Geral)			Santa Catarina (SC)		
	Presidente 14 candidaturas	14		Governador 8 candidaturas	8
	Vice-Presidente 14 candidaturas	14		Senador 13 candidaturas	13
	Governador 201 candidaturas	201		1º Suplente 13 candidaturas	13
	Vice-Governador 211 candidaturas	211		2º Suplente 13 candidaturas	13
	Senador 318 candidaturas	318		Deputado federal 231 candidaturas	231
	1º Suplente 349 candidaturas	349		Deputado estadual 414 candidaturas	414
	2º Suplente 349 candidaturas	349		Deputado distrital 433 candidaturas	433
	Deputado federal 7.803 candidaturas	7.803			
	Deputado estadual 11.293 candidaturas	11.293			
	Deputado distrital 433 candidaturas	433			
Total		20.984 candidaturas	Total		700 candidaturas

Deputado Federal

Deputado Estadual

Senador - 1ª vaga

Senador - 2ª vaga

Governador

Presidente

LEMBRETE

Proibido celular na cabine!

Leve documento oficial de identificação e Título de eleitor.

Acesse o portal Eleições 2026:

Escolha seus candidatos:

Consulte local e seção:

ANOTE SEU LOCAL DE VOTAÇÃO

A Justiça eleitoral recomenda levar os números dos candidatos anotados em papel, uma vez que não é permitido entrar com o celular na cabine de votação

CULTURA

Ascurra de Oportunidades leva talentos ao palco e celebra aprendizado

2ª Mostra Cultural reuniu alunos, familiares e comunidade no Teatro do Colégio São Paulo, com apresentações e trabalhos produzidos nas oficinas desenvolvidas ao longo do ano

DA REDAÇÃO

O Teatro do Colégio São Paulo se transformou, no último domingo, 27 de setembro, em uma grande vitrine dos talentos desenvolvidos ao longo do ano em Ascurra. A 2ª Mostra Cultural do Ascurra de Oportunidades reuniu alunos, familiares e comunidade em uma programação dedicada à apresentação dos trabalhos construídos nas oficinas oferecidas pelo programa.

Crianças, jovens e adultos ocuparam o palco e os espaços de exposição para mostrar um pouco do aprendizado adquirido durante meses de atividades. A programação reuniu apresentações e trabalhos das oficinas de patinação, dança, teatro, artesanato, costura e artes visuais, revelando a diversidade das iniciativas e a participação de diferentes faixas etárias.

Mais do que uma apresentação de encerramento, a Mostra permitiu que os participantes compartilhassem com o público o resultado de um processo desenvolvido ao longo de todo o ano. Cada coreografia, apresentação teatral, peça artesanal ou produção artística representou horas de dedicação, aprendizado e acompanhamento dos profissionais responsáveis pelas atividades.

Também foi um momento de aproximação entre quem participa diretamente das oficinas e as famílias que acompanham essa trajetória. Ao ocupar o palco diante da comunidade, os alunos puderam apresentar não apenas aquilo que produziram, mas também a evolução conquistada durante o período de formação.

“Cada apresentação, cada peça produzida e cada trabalho exposto carrega dedicação, aprendizado e também a descoberta de novos talentos.”

Para a secretária de Cultura e Esporte de Ascurra, Scheila Prade, a realização da segunda edição demonstra a importância de ampliar as oportunidades de acesso às atividades culturais no município.

“É muito gratificante ver o resultado de tudo aquilo que foi construído durante o ano nas nossas oficinas. Cada apresentação, cada peça produzida e cada trabalho exposto carrega dedicação, aprendizado e também a descoberta de novos talentos. O Ascurra de Oportunidades permite que crianças, jovens e adultos tenham contato com diferentes atividades culturais e possam desenvolver suas habilidades. A Mostra é o momento de dividir essas conquistas com as famílias e com toda a comunidade”, destaca Scheila.

O Ascurra de Oportunidades é uma iniciativa voltada à ampliação do acesso da população a atividades de formação e desenvolvimento pessoal e profissional. Dentro dessa proposta, as oficinas culturais ocupam espaço importante ao proporcionar ambientes de convivência, criatividade, expressão artística e descoberta de novas habilidades.

A variedade das atividades também permite que os participantes tenham contato com diferentes

Fotos: Ascom Prefeitura de Ascurra



formas de expressão. Enquanto algumas oficinas trabalham movimento, interpretação e presença de palco, outras valorizam a criação manual, a técnica, a concentração e a expressão por meio das artes.

A realização da Mostra Cultural oferece ainda uma oportunidade para que esse trabalho, muitas vezes desenvolvido semanalmente dentro das oficinas, seja conhecido por um público maior. Para os participantes, subir ao palco ou expor uma produção representa também a experiência de mostrar à comunidade o resultado do próprio esforço.

Na segunda edição do evento, esse protagonismo ficou evidente. Os participantes deixaram por

algumas horas a condição de alunos para se tornarem os principais personagens da programação, apresentando aquilo que aprenderam e desenvolveram durante o ano.

O Teatro do Colégio São Paulo recebeu, assim, não apenas uma sequência de apresentações, mas o resultado de um trabalho coletivo envolvendo alunos, professores, instrutores e familiares. O envolvimento das famílias também é parte importante do processo, especialmente no incentivo à continuidade das atividades e no acompanhamento da evolução dos participantes.

A Mostra encerrou mais uma etapa das oficinas culturais dando visibilidade ao trabalho desen-

volvido durante o ano e criando um espaço para que novos talentos pudessem ser apresentados à comunidade.

A Prefeitura de Ascurra destacou ainda a participação dos professores, instrutores, alunos e familiares que contribuíram para a realização das atividades e para a organização da segunda edição do evento.

Fonte:
Miguel Ferrari
Assessoria de Comunicação da
Prefeitura de Ascurra



CULTURA



SABORES & MEMÓRIAS

Casa Di Dai: onde a comida também conta histórias

Aos cinco anos, o empreendimento de Daiane e Marcelo reúne gastronomia, memória familiar, cultura e uma trajetória marcada por desafios, fé e persistência.

DA REDAÇÃO

Há histórias que começam com uma data. A da Casa Di Dai, não. Ela começou muito antes de 25 de setembro de 2021, quando as portas se abriram oficialmente. Começou em Neisse Central, no interior, numa casa cheia de gente, visitas de fim de semana e cozinha em movimento. Foi ali, entre o aroma dos pães, das cucas e dos bolos preparados às sextas-feiras, que Daiane aprendeu, ainda menina, que comida também pode ser uma forma de reunir pessoas.

Naquela casa viviam sete pessoas: a bisavó Elisa; o avô Laudelino; a avó Maria; o pai, Alvo; a mãe, Marlete Odeli; Daiane e o irmão. A bisavó, já idosa, atraía parentes e amigos nos fins de semana. A sexta-feira ganhou nome próprio na lembrança da menina: era a “sexta da padaria”. À tarde, a cozinha se enchia de farinha, formas, massa crescendo e forno aceso. Preparavam-se cucas, pães e bolos para as visitas do fim de semana.

Não era um projeto. Era apenas a vida acontecendo.

Daiane cresceu aprendendo com a avó, observando gestos, repetindo receitas e descobrindo que certos sabores atravessam gerações sem precisar serem escritos. Na escola da Vargem Grande, com 11 ou 12 anos, já fazia bolos para professores aniversariantes. Mais tarde, no trabalho, o bolo também acabava quase sempre nas mãos dela.

Foi aos 17 anos, trabalhando na DWA, em Ascurra, que conheceu Marcelo. Ele permaneceu 18 anos na empresa e passou boa parte desse tempo viajando como representante técnico por diferentes países num total de 17. Em 2009, estava no Egito quando a mãe morreu e não conseguiu voltar para o enterro. A vida na estrada começou a pesar.

Daiane também seguiu sua traje-

tória profissional nesse caminho entre Apiúna e Ascurra. Quando morava em Apiúna, trabalhava em Ascurra. Mais tarde, já morando em Ascurra, passou a trabalhar em Apiúna, na Brandili. As duas cidades, de certa forma, também foram acompanhando os passos de uma história que começava a tomar outro rumo.

Daiane Formagi Rafaelli e Marcelo Rafaelli se casaram em 2011. Em 2015 nasceu Enzo. Depois da licença-maternidade, ela deixou o emprego. Quando o menino completou um ano, a tradição das duas famílias apareceu à mesa em forma de fatura: Daiane preparou tanta comida que, segundo brinca, sobrou para um mês. Fez bolos, brigadeiros, salgados, decorou tudo e publicou as imagens.

Vieram os primeiros pedidos. Um bolo aqui, um salgado ali. O que era feito para a família começou a chegar à casa de outras pessoas. Daiane decidiu testar: se desse certo, investiria; se não, procuraria outro emprego.

Deu certo.

“Era preciso aprender a preservar a memória sem ficar presa a ela.”

Em janeiro de 2017 nasceu a Delícias da Dai – Culinária Artesanal. A produção era dentro de casa e cresceu depressa. Vieram estudos e cursos, sem abandonar a base antiga. As receitas da avó continuavam ali, mesmo quando precisavam ser adaptadas. A massa amanteigada, tão saborosa nas receitas de família, por exemplo, não funcionava bem num bolo de três andares. Era preciso aprender a preservar a memória sem ficar presa a ela.

Vieram casamentos, festas e encomendas para centenas de convidados. A casa virou também cozinha, estoque e produção. Marcelo mantinha sua profissão, mas fazia compras e entregas; brincava que era o



Recepção aos Grupos / Acervo Casa Di Dai

“motoboy da Delícias da Dai”.

O crescimento trouxe uma constatação: era preciso espaço.

Em 2019 começou o projeto de uma cozinha maior. Ao mesmo tempo, surgiu uma oportunidade que parecia feita sob medida para o sonho antigo de Daiane. Andrea, da Passiflora, propôs a

abertura de um café junto à floricultura. Café e flores. A combinação tinha delicadeza e servia também como ensaio para algo maior.

Desde criança, Daiane dizia que queria uma padaria ou um café colonial. No interior, imaginava transformar o que havia no sítio: aipim em bolo, ovos em receitas. Um sonho simples, ligado à terra e à família.

O café abriu no fim de janeiro de 2020. Os primeiros meses foram animadores. Aos fins de semana, havia dias de fila. Parecia que o caminho finalmente se abria.

Então veio março.

No dia 17 de março começou a

obra da futura Casa Di Dai. Dois dias depois, o lockdown fechou portas, suspendeu festas, cancelou encomendas e transformou planos em incerteza. Havia aluguel, colaboradores, construção em andamento e praticamente nenhum faturamento. Depois de seis meses, o café junto à floricultura precisou ser encerrado.

A experiência não se perdeu. Ali aprenderam a atender, vender diretamente e observar o cliente. A construção continuou: primeiro a cozinha, tirando a produção de dentro da residência; depois, o espaço do café colonial.

Em 25 de setembro de 2021, ainda sob as marcas da pandemia, a Casa Di Dai Café Colonial foi inaugurada. “Casa” porque a intenção era que as pessoas sentissem algo familiar, como quando se chega à casa dos pais ou dos avós. “Dai” preservava a ligação com a Delícias Da Dai e com a própria história de Daiane. A proposta se completava em três palavras: Doce, Café e Cultura.

Doce porque tudo havia começado nas receitas da infância. Café porque era o sonho antigo. Cultura porque a comida, ali, nunca deveria existir separada da história das famílias, da origem italiana e da comunidade do Ribeirão São Paulo.

Os primeiros meses foram bons. Depois, outra fase da pandemia afastou principalmente o público mais velho, aquele que gostava de sentar-se, conversar e permanecer à mesa. O movimento caiu, e manter um buffet farto com poucos clientes tornou-se difícil.

Foi então que começaram os pedidos pelo que Daiane dizia não querer fazer: almoço.

Também vieram os eventos.

Quando planejou o primeiro espaço, ela havia sido categórica: queria café e doces; não queria servir almoço nem trabalhar com eventos. A vida, com sua mania de contrariar certezas, conduziu a Casa Di Dai exatamente para os dois.

O primeiro almoço foi testado no Dia das Mães de 2022. Vieram ajustes e aprendizado. Aos poucos, o cardápio encontrou algo mais verdadeiro que uma cozinha italiana pura: a comida da própria região, formada por heranças italianas, influências alemãs e hábitos construídos em Ascurra, Apiúna, Rodeio e arredores.

O macarrão caseiro, amassado sobre a mesa e colocado no pano para secar, voltou à memória. A maionese, as carnes, os doces de domingo. O pernil que a mãe de

SABORES & MEMÓRIAS



Marcelo, Enzo e Daiane / Acervo Casa Di Dai

Daiane fazia, furando a carne para colocar alho, temperando e levando ao forno até formar aquela crosta saborosa. O marreco, o recheio, o repolho, a polenta e o molho de galinha.

Não era reproduzir o passado como peça de museu. Era mantê-lo vivo.

Ainda assim, 2024 começou difícil. Em janeiro, houve um domingo em que o buffet estava inteiro montado e apenas um cliente apareceu. No sábado tinham sido dois. Daiane e Marcelo se sentaram a uma mesa e choraram. Depois de tudo o que haviam construído, a pergunta era inevitável: o que estavam fazendo de errado?

Os clientes pediam mais carnes. Daiane já coordenava doces e salgados e não conseguiria assumir também aquela parte. A solução ganhou nome: Marcelo.

No aniversário dele, Daiane deu o que chama de “presente de grego”: um curso de carnes defumadas. Antes do curso, em Balneário Camboriú, foram à praia com Enzo. Marcelo e o filho caminharam à frente. Daiane ficou para trás.

Naquele momento, ela carregava mais do que o cansaço de uma caminhada. Levava consigo a angústia dos últimos meses, as

dúvidas, o salão quase vazio e o medo de insistir num sonho que talvez não tivesse mais caminho. Foi então que, diante do mar, começou uma conversa muito particular com Deus.

Chorou. Pediu ajuda. Queria um sinal que lhe dissesse se ainda valia a pena seguir, se aquele curso, a mudança no restaurante e tudo o que estavam tentando construir faziam realmente parte do caminho. E então fez um pedido quase íntimo, daqueles que parecem guardar alguma coisa da infância: se fosse para continuar, queria que uma onda lhe trouxesse uma daquelas conchas grandes que, quando menina, colocava junto ao

“Deus, se realmente é para dar certo, se este é o nosso caminho, que venha uma onda e eu encontre uma daquelas conchas do mar que, quando eu era criança, colocava no ouvido para escutar o barulho do mar.”

ouvido para escutar o mar.

Parecia pedir demais. Ela própria pensou nisso.

Mas a onda veio.

E, entre a água que avançou pela areia, uma concha bateu em seu pé.

Por alguns instantes, aquela concha deixou de ser apenas uma concha. Para Daiane, era a res-

posta de Deus ao seu pedido. Chamou Marcelo e Enzo, contou o que tinha acontecido e guardou o pequeno achado como quem guarda uma lembrança que não se mede pelo tamanho. A concha permanece com ela até hoje e deverá ganhar um expositor de vidro, não como simples objeto trazido da praia, mas como testemunha silenciosa de um dos momentos em que a história da Casa Di Dai esteve



Marcílio, avô de Dai, Marcelo, Enzo, Daiane e avó Dolores / Acervo Casa Di Dai

mais perto da dúvida e escolheu continuar.

O curso aconteceu. As carnes defumadas entraram discretamente no buffet, sem anúncio, apenas para observar a reação dos clientes. A resposta veio no prato. O retorno foi positivo, o

multiplicaram e o café colonial encontrou outro formato, em datas e horários programados. Enquanto a cozinha mudava, outra parte do projeto se aprofundava: a memória.

Uma antiga casa de madeira, que seria desmontada para reaproveitamento, acabou preservada e remontada. Objetos, louças, móveis e utensílios mostram como viviam famílias de outras

banho, para que servia uma ferramenta. Uma lata de azeite que virou brinquedo, um debulhador de milho, um pilão. De repente, o objeto deixa de ser objeto e volta a ser história.

É o mesmo que acontece diante do buffet.

Quando alguém de 70 ou 80 anos coloca polenta no prato, cobre com molho de galinha e diz “isso eu comia quando era criança”, talvez a Casa Di Dai alcance aquilo que buscava desde o início. O sabor deixa de pertencer apenas ao presente. Traz consigo uma cozinha antiga, uma mesa que já não existe, vozes que ficaram no tempo.

Cinco anos depois, a Casa Di Dai cresceu, ganhou espaços, almoços, eventos e acervos. Mas continua presa às raízes: à menina que aprendeu com a avó, à bisavó Elisa, ao avô Laudelino, ao pai Alvo, à mãe Marlete, às duas famílias, às estradas de Marcelo, a Enzo e à coragem de mudar quando parecia mais fácil desistir.

Quando Daiane e Marcelo definem o que aquele lugar significa, não falam primeiro em restaurante ou gastronomia.

Falam em família.

“Encontro de família. Família, amor, carinho e tradição.”

Talvez seja por isso que, na Casa Di Dai, tanta coisa pareça voltar ao lugar quando alguém se senta à mesa. Entre o cheiro do pão, o macarrão caseiro, a fumaça das carnes e uma sobremesa esperando no buffet, a comida cumpre sua função mais antiga: reúne pessoas.

E, às vezes, basta um sabor para fazer uma infância inteira voltar à mesa.



Museu Casa Italiana / Arquivo Casa Di Dai

Museu do Arroz / Arquivo Casa Di Dai

Coral do Circolo Trentino di Blumenau / Arquivo Casa Di Dai

CORRIDA DE MONTANHA

Ainda repercute o sucesso da Eco-Trail Cabeço Negro

O Desafio do Morro Dom Bosco testou a resistência dos atletas em um percurso de nove quilômetros, ainda mais exigente pela lama formada após uma semana de chuva

DA REDAÇÃO

Uma semana inteira de chuva tratou de tornar ainda mais desafiador aquilo que, por natureza, já seria difícil. Quando os atletas largaram para a Eco-Trail Cabeço Negro - O Desafio do Morro Dom Bosco, no dia 20 de setembro, não encontraram apenas um percurso de nove quilômetros. Encontraram asfalto, trilhas em meio ao bosque, estrada macadamizada e, pela frente, uma subida de 930 metros que a chuva havia transformado praticamente em um corredor de lama. Foi justamente ali que a prova mostrou sua personalidade.

A inclinação já exigia força e controle de ritmo. Com o terreno encharcado, cada passada passou a cobrar também equilíbrio e atenção. Houve escorregões e quedas ao longo do trecho, numa disputa em que avançar alguns metros podia significar procurar rapidamente um ponto mais firme para apoiar os pés e seguir.

O que poderia parecer apenas uma dificuldade acabou acrescentando ainda mais emoção ao desafio. Afinal, uma prova de montanha não se resume ao cronômetro. O terreno, o clima e a capacidade de adaptação do atleta fazem parte da disputa.

Ao longo dos oito quilômetros, os competidores enfrentaram



Geral Masculino / Foco Radical

diferentes características de piso. O asfalto permitia imprimir outro ritmo; dentro do bosque, a prova mudava de cenário; na estrada macadamizada, o esforço se somava às irregularidades do terreno. E, na parte mais íngreme, a lama colocou à prova não apenas o condicionamento físico, mas também a técnica e a

persistência.

Era preciso saber dosar.

Quem gastasse demais na subida ainda teria de encontrar forças para completar o restante do percurso. E quem imaginasse que a descida seria simplesmente um alívio precisava lidar com um terreno escorregadio,

onde velocidade sem controle poderia significar queda e perda de tempo.

Mesmo diante dessas condições, os atletas encararam o Morro Dom Bosco e transformaram o percurso difícil em parte do espetáculo esportivo.

No Individual Masculino, Jean Carlos Jr. Borghesang, numeral 213, conquistou a primeira colocação; no Individual Feminino, Pamela Policarpo, numeral 230, ficou com a vitória. Já na Dupla Geral/Mista, Adriano Leuchaki e Valterson Troian, numeral 111, conquistaram a primeira posição.

Mais de uma semana depois, o resultado permanece, mas também ficam as imagens de uma prova em que a própria natureza resolveu participar. A chuva mudou o terreno, a lama multiplicou a dificuldade e o Morro Dom Bosco fez jus ao nome do evento. E o desafio já tem próximo encontro marcado: a segunda edição está prevista para 19 de setembro de 2027. Na Eco-Trail Cabeço Negro, vencer significou chegar primeiro. Para muitos outros, porém, concluir aqueles nove quilômetros, depois de enfrentar subida, barro, escorregões e cansaço, já teve gosto de conquista.

RESULTADO

Individual Masculino

- 1º Jean Carlos Jr. Borghesang — #213
- 2º Gilbran Alves de Lima — #261
- 3º Wilson Necker — #211
- 4º Edelcio Androchevitz — #283
- 5º Giovanni Conte — #245

Individual Feminino

- 1ª Pamela Policarpo — #230
- 2ª Angela Maria Luepsa — #246
- 3ª Soraia da Silva — #276
- 4ª Indianara Maristela da Silva — #224
- 5ª Luciani Cé — #240

Dupla Geral/Mista

- 1º Adriano Leuchaki / Valterson Troian — #111
- 2º Winicius Fracaró / Jefferson Gonçalves — #115
- 3º Ariel dos Santos / Gabriel dos Santos — #127
- 4º Jose Eduardo da Silva / Adair Dalibra — #126
- 5º Rodrigo dos Santos / José Carlos Alexandre do Nascimento — #116



RENOVARE
Clínica Integrada

☎ 47 99605.9159

📧 @drabiancaalvisi

✉ balvisi@hotmail.com

📍 Rua Joinville, 506, Sala 2 - Centro
Apiúna/SC | CEP: 89.135-000

Dra. Bianca Alvisi Franzoi

CRO/SC 7439

Especialidades: Endodontia,
Harmonização OroFacial (HOF),
Ortodontia



Bem-estar Fisioterapia Pilates Reabilitação

47 3353 0007
9 8895 9380

Jaqueline Motta CREFITO 170114-F

jaqueline@vitallyestudio.com.br

Rua Camboriú, 267 - Centro - Apiúna/SC - CEP 89135-000

CORRIDA DE MONTANHA



Geral feminino



Geral Duplas



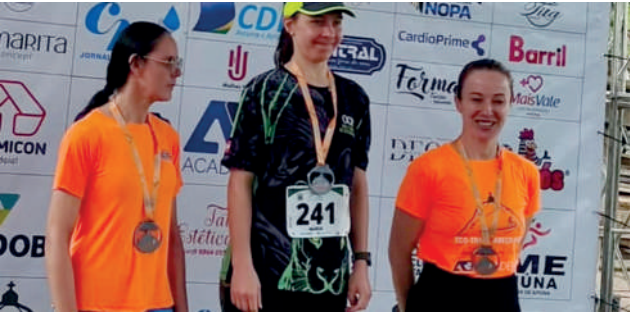
Largada às 7h30



Foto das Duplas aguardando la em cima do morro com os STAFF. Antes da Largada



Galera de APIUNA



Maria Luiza Vokmann venceu no individual Feminino na categoria de 35 a 45 anos



As 3 maiores assessorias 1º CERENE 2º OCR Selvagem 3º CRA



PROJETO CÂMARA TRANSPARENTE

Câmara Municipal de Vereadores de Apiuna Rua Ponta Grossa, 93, Sala 02, 2º piso - Centro - Apiuna - SC
Confira o resumo da sessão ordinária da Câmara de Vereadores de Apiuna da segunda-feira, dia 28 de setembro de 2026.

Entre as matérias em 1ª discussão e votação esteve o Projeto de Lei Ordinária nº 24/2026, que institui a Política Municipal de Proteção e Defesa Civil, estabelecendo princípios, diretrizes e objetivos para a gestão de riscos e desastres em Apiuna. Também foi apreciado o Projeto de Lei Ordinária nº 25/2026, que cria a Coordenadoria Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC), estrutura responsável pela organização e execução das ações municipais relacionadas à prevenção e resposta a situações de emergência. Outro destaque foi o Projeto de Lei Complementar nº 15/2026, que institui o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), destinado à regularização de débitos junto ao município.

Na sessão também foram apresentadas duas indicações. A nº 52/2026 solicita vistoria e concerto dos portões de acesso ao Parque Aquidabã, além do fechamento durante o período noturno, em horário a ser definido e divulgado à população. Já a Indicação nº 53/2026 pede ao Executivo, em articulação com a Celesc, a vistoria e poda preventiva de bambus às margens da Rua Joinville, nas proximidades da Rua Mafra. **Sessão Extraordinária** No mesmo dia, 28 de setembro, a Câmara de Vereadores de Apiuna realizou ainda uma sessão extraordinária, convocada pelo presidente Josemar Lisieski. Na ocasião, os vereadores deliberaram, em 2ª discussão e votação, sobre o Projeto



de Lei Complementar nº 15/2026, que institui o Programa de Recuperação Fiscal (Refis) no município.

Próxima sessão ordinária será realizada no dia 05 de outubro de 2026, às 19h. Texto é de responsabilidade da assessoria legislativa

Será o fim das BETS?

Que uma grande parcela do povo brasileiro está endividado, já não é novidade para nós. Há anos o país convive com altos índices de inadimplência, mas o cenário ganhou contornos ainda mais dramáticos com a ascensão avassaladora das plataformas de apostas de quota fixa e cassinos online, popularmente conhecidas como as BETS. O que inicialmente era visto por muitos usuários como uma forma de entretenimento ou uma ilusória fonte de renda extra rapidamente se transformou em uma armadilha financeira em massa. O endividamento das famílias com apostas e casas de jogos explodiu de forma sem precedentes, comprometendo orçamentos domésticos inteiros, salários e até mesmo benefícios sociais que deveriam garantir a subsistência básica dos cidadãos.

Diante do crescimento desordenado desse mercado, o governo federal buscou, inicialmente, trazer essas operações para a legalidade com o intuito de estabelecer regras de conformidade e gerar arrecadação tributária. Esse processo resultou na sanção da Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023, que se tornou o marco regulatório oficial das apostas esportivas e jogos virtuais no Brasil. A intenção por trás da regulamentação era fiscalizar a atuação das empresas, combater a lavagem de dinheiro, exigir sedes constituídas no país e destinar os impostos recolhidos para áreas essenciais como saúde, educação e segurança pública. Contudo,

a experiência prática do mercado regulado revelou que as ferramentas normativas até então propostas foram insuficientes para conter o avanço desenfreado da atividade.

O avanço das apostas no Brasil também foi fortemente impulsionado pelo imenso apelo dos influenciadores digitais, que utilizam de suas redes sociais de milhões de expectadores com sua grande proximidade com o público, para estimular o engajamento nessas plataformas. Através de ostentação, promessas de dinheiro fácil e a divulgação de estratégias infalíveis, essas figuras criam a ilusão de um ganho rápido; contudo, a matemática dos jogos de azar garante que essa conta sempre será uma dinâmica de ganhar-perde estritamente desfavorável ao apostador. No fim das contas, a estrutura desse mercado é desenhada para que a casa de apostas nunca perca, enquanto os influenciadores garantem lucros milionários sustentados diretamente pelas perdas financeiras crônicas de seus próprios seguidores.

Diante do colapso financeiro-social da sociedade, o Governo Federal adotou uma postura drástica e emitiu em 25 de setembro de 2026, a Medida Provisória nº 1.394/2026, que proíbe sumariamente a exploração, a oferta, a intermediação e a publicidade de apostas e jogos online em todo o território nacional. O governo tomou essa decisão extrema embasado na necessidade urgente de proteger a saúde pública, salvaguardar os direitos do consumidor e estan-

car a sangria financeira que ameaçava a estabilidade econômica nacional. A percepção das autoridades foi clara: o livre funcionamento das plataformas, mesmo sob regulação, cobrou um preço humano e social alto demais para ser negligenciado.

Essa proibição imediata gerará impactos profundos na sociedade, na economia e nas finanças do país. Sob a perspectiva social, espera-se uma redução progressiva do superendividamento e um alívio nos sistemas de saúde pública, permitindo que as famílias recuperem sua estabilidade emocional e financeira. Na economia real, o encerramento das operações das BETS tende a redirecionar dezenas de bilhões de reais - antes consumidos pelas bancas de apostas - de volta para o consumo de bens essenciais, como alimentação, comércio varejista e serviços locais. Do ponto de vista das finanças e do mercado de crédito, espera-se uma desaceleração nos índices de inadimplência. Paralelamente, o governo lançou o programa Desenrola Brasil 3.0 focado justamente em auxiliar na renegociação das dívidas acumuladas por essas famílias nos últimos anos.

O impacto da proibição imediata das apostas online abalará profundamente a estrutura financeira do esporte mais popular do país, gerando enorme apreensão sobre o futuro do futebol brasileiro. Com a determinação de remover os patrocínios até 5 de outubro, mais de R\$1 bilhão em contratos anuais de publicidade master na Série A serão rompidos, afetando diretamente gi-

JUSCELINO GAIO
Consultor e Especialista
em Administração Financeira



EDUCAÇÃO FINANCEIRA
JUSCELINO GAIO

gantes como Flamengo, Corinthians, São Paulo e Palmeiras, que não possuem um "plano B" imediato para suprir esse rombo orçamentário. Esse cenário se estende também aos canais de televisão e plataformas de transmissão online, que perderão um dos seus maiores anunciantes e investidores de mídia. Diante da forte reação e do protesto dos dirigentes, o Ministério do Esporte já convocou reuniões de emergência com os clubes para calcular os prejuízos e buscar novas formas de financiamento que possam reestruturar o mercado, e de que os times precisarão se readaptar a setores comerciais tradicionais.

Por se tratar de um instrumento da União, a Medida Provisória tem força de Lei imediata, mas possui um prazo máximo de vigência de até 120 dias, período no qual precisa ser obrigatoriamente analisada e votada pelo Congresso Nacional para se transformar definitivamente em Lei ordinária. O próximo passo estratégico do governo, além de articular a aprovação da MP no Legislativo, consiste no endurecimento da fiscalização por meio de uma força-tarefa integrada. Essa estrutura mobilizará a Polícia Federal, a Anatel e o Banco Central para bloquear transações financeiras via Pix, derrubar domínios ilegais que tentem

burlar a proibição e aplicar multas rigorosas de até R\$2 bilhões aos infratores. O governo também enviou um Projeto de Lei específico ao Congresso para tipificar e criminalizar formalmente as condutas ligadas à exploração e publicidade ilícita de apostas.

Em suma, a extinção das plataformas de apostas online representa um passo corajoso e fundamental para o resgate da dignidade da população. É imperativo apoiar integralmente a medida adotada pelo governo, visto que os malefícios trazidos por essa atividade superam qualquer argumento de liberdade econômica ou potencial arrecadação tributária. A preservação da integridade mental das pessoas e a saúde financeira dos lares devem sempre se sobrepor aos lucros de corporações de jogos. Barrar as BETS é, antes de tudo, uma ação humanitária necessária para frear o endividamento geral das famílias e devolver a tranquilidade ao povo brasileiro.

Por hora, seguimos vigilantes, construindo e divulgando uma educação financeira simples, acessível e capaz de gerar resultados reais no dia a dia.

Juscelino Gaio

Consultor Especialista em
Administração Financeira

Roedel
Contabilidade Ltda.
DESDE 1971

Organização Contábil Roedel
CRC 0277 / 10172 / 19455 / 26754 / 26757 / 35874

Emissão de
CERTIFICADOS DIGITAIS
na Contabilidade

Novidade



Fones 47 3353-1126/ 47 3353-1534/ 47 99694-3971

E-mail: ocrodel@gmail.com

Rua Blumenau, 147 - Centro - Apiúna - SC

CURTA NOSSA FANPAGE Supermercadorx

OFERTAS IMPERDÍVEIS até 04 de OUTUBRO de 2026



OFERTAS MASTERVALE

QUE NUNCA FALTEM MOTIVOS PARA BRINCAR, SORRIR E SONHAR
12 DE OUTUBRO



mastervale supermercado RX



2,99
Un. KIT KAT NESTLÉ
LATE MACCHIATO 41.5g



CREME DE LEITE
PIRACANJUBA
2,19
Un. TP 200g



PASSATA DE TOMATE
RÚSTICA SACCIALI
6,99
Un. 500g



36,90
Kg. LINGUIÇA PURA
DEFUMADA
VALE EUROPEU

45,90
Kg. CARNE BOVINA
PATINHO



1,99
Un. CERVEJA
MALTA
lata 350ml



32,99
Un. VINHO
ALMADÉN
750ml



7,99
Kg. COXA E
SOBRECOXA
SEM DORSO



10,96
kg. CARNE SUÍNA
PERNIL OU PALETA



3,49
Un. CERVEJA
BRAHMA
ZERO
LATA 350ml



2,75
Un. CERVEJA
BUDWEISER
PROFISSA 300ml



6,99
Un. CHOPP
BUFFALO
BIER
PILSEN
E LAGER
750ml



29,90
Kg. CARNE BOVINA
COSTELA



8,99
Un. LINGUICINHA
DE FRANGO
LAR IQF 700g



49,90
Kg. FILÉ DE TILÁPIA
FRESCO



48,70
Kg. CARNE BOVINA
FILÉ DUPLO



5,89
Un. CERVEJAS
BUDWEISER LONG NECK
NORMAL E ZERO 330ml



3,99
Un. CERVEJAS
BUDWEISER
LAGER E ZERO
Lata 350ml



5,99
Un. CERVEJA
HEINEKEN
LONG NECK 330ml

SE BEBER NÃO DIRIJA!

Supermercado RX - Rua Recife, 79 | Fone: 47 3353 1734 - Centro - Apiúna

Imagens meramente ilustrativas. Não vendemos no atacado. Ofertas válidas enquanto durar o estoque e salvo erros de impressão.

O que faz uma mulher ser feminina?

Quando você pensa em uma mulher feminina, qual é a primeira imagem que aparece na sua cabeça? Talvez imagine um vestido, um salto, cabelos bem cuidados, perfume, delicadeza nos gestos ou uma maneira suave de falar. Não há nada de errado com nenhuma dessas associações. Eu mesma gosto de muitas delas e reconheço que a maneira como nos apresentamos também pode expressar parte de quem somos. Mas experimente retirar dessa imagem a roupa, a maquiagem, o cabelo arrumado e tudo aquilo que os olhos conseguem perceber primeiro. A feminilidade dessa mulher desapareceria? Foi pensando nessa pergunta que percebi o quanto, muitas vezes, tentamos definir algo tão profundo a partir apenas daquilo que é exterior.

Durante muito tempo, a feminilidade foi associada a determinadas características físicas e comportamentais. Delicadeza, sensibilidade, cuidado e suavidade aparecem frequentemente nessa descrição. São características bonitas e podem, sim, estar muito presentes na mulher, mas não acredito que sejam uma espécie de requisito que determine quem é ou não feminina. Basta observarmos as mulheres que conhecemos para perceber a diversidade que existe entre nós. Há quem adore vestidos e quem prefira calça e tênis, quem goste de maquiagem e quem quase nunca use, mulheres naturalmente suaves e outras de personalidade intensa, mulheres

expansivas e reservadas. Se dependêssemos de uma lista de comportamentos para definir feminilidade, acabaríamos criando uma medida pela qual algumas seriam consideradas mais mulheres do que outras. E talvez seja justamente aí que estejamos procurando a resposta no lugar errado.

A feminilidade não começa naquilo que uma mulher veste nem precisa ser conquistada pela maneira como ela se comporta. Ela está ligada à própria natureza feminina.

Uma mulher não precisa se tornar parecida com um homem para demonstrar força, assim como não precisa representar uma imagem estereotipada de delicadeza para provar que é feminina. Podemos ser sensíveis e racionais, acolhedoras e firmes, delicadas e determinadas. Uma mulher pode cuidar profundamente de sua família e desejar crescer profissionalmente. Pode emocionar-se diante de uma situação e, pouco depois, tomar uma decisão difícil com lucidez. Pode gostar de beleza, moda e salto alto e, ao mesmo tempo, ocupar uma posição de liderança com competência e segurança. Essas características não precisam competir entre si porque fazem parte da complexidade de uma pessoa inteira.

Talvez uma das confusões esteja justamente em tratarmos delicadeza como sinônimo de fragilidade. Gentileza não significa aceitar tudo, sensibilidade não representa incapacidade de agir racionalmente e cuidar das pes-



soas não significa anular-se diante delas. Da mesma forma, firmeza não precisa ser confundida com dureza, autoridade não exige agressividade e ambição profissional não retira de uma mulher aquilo que há de feminino nela. Quando compreendemos essas diferenças, deixamos de exigir que a mulher escolha permanentemente entre características que podem conviver de maneira muito mais harmoniosa do que imaginamos.

Essa reflexão também muda a maneira como olhamos umas para as outras. Quando abandonamos a necessidade de encontrar um modelo único de mulher, deixamos de medir a feminilidade alheia pela nossa própria régua. A mulher que escolheu um caminho diferente do meu não é menos mulher por isso. A que possui uma personalidade mais firme ou mais delicada também não precisa ser corrigida para caber na expectativa de alguém. Podemos reconhecer aquilo que existe de próprio na natureza feminina e, ao mesmo tempo, respeitar profundamente a singularidade com que cada mulher vive essa condição. Uma

coisa não precisa excluir a outra. Talvez, então, a pergunta que dá título a este artigo tenha uma resposta diferente daquela que procurávamos no início. O que faz uma mulher ser feminina não é o salto, o vestido, a maquiagem ou a suavidade da voz, embora tudo isso possa fazer parte da forma como ela escolhe se expressar. A feminilidade não precisa ser conquistada por meio de uma aparência nem comprovada por determinado comportamento. Ela nasce da própria condição de ser mulher e vai ganhando expressão na personalidade, nos valores, nas escolhas, nos relacionamentos, na maneira de cuidar, trabalhar, amar, decidir e ocupar seu lugar no mundo.

Enquanto escrevia esta reflexão, percebi também o quanto ela conversa com o próprio nome desta coluna. Mulheres, além do salto nunca significou negar o salto. Eu gosto dele e de tantas outras expressões de feminilidade que fazem parte da minha maneira de ser. O nome sempre pretendeu lembrar que existe muito mais para conhecer depois daquilo que enxergamos

primeiro. Podemos admirar a beleza exterior sem reduzir uma mulher a ela, assim como podemos reconhecer sua força sem exigir que abandone sua delicadeza.

No fim, talvez a feminilidade seja compreendida de maneira mais verdadeira quando deixamos de tratá-la como algo que precisa ser provado. Cada mulher encontrará formas próprias de expressá-la, porque nenhuma de nós é igual à outra. E talvez esteja justamente aí uma das maiores riquezas do feminino: podermos ser diferentes umas das outras sem precisarmos ser menos mulheres por isso. Antes do salto, além do salto e independentemente dele, existe uma mulher inteira, com dignidade, singularidade e uma maneira própria de deixar sua presença no mundo.

Seguiremos juntas aqui na coluna Mulheres, além do salto.

Contato:
@rubiarachadeldasilva
rubiarachadel@gmail.com



ROUPEIRO 3 PORTAS MONARCA

(A x L x P) 2.50 X 2.74 X 63cm

Todo em MDF com
corrediças telescópicas,
Cabideiros em alumínio.

10x R\$ **350,00**

no crédito.
Valor Total de R\$3.500,00



Perguntar não ofende, né?

Oláá, meus que-ri-dos! "Amigaas", como vocês estão?

Vocês sabem, que-ri-dos, que é da minha janela que eu vejo cada coisa... Claro, também escuto e vejo muito nas minhas andanças pela cidade. Estava eu, quietinha, olhando pela janela, quando comecei a juntar umas perguntinhas. E quando começo a juntar perguntas demais, pronto... lá vou eu.

Todo mundo ouviu falar da OLIA, a Olimpíada Interbairros de Apiúna. Teve edital, divulgação e até aquele errinho simpático em que apareceu "intermunicipal". Acho que os bairros ficaram tão importantes que quase viraram municípios! Mas tudo bem, acontece.

O que eu ouvi agora, aqui da minha janela, é que parece que a OLIA não vai mais acontecer. É verdade? E, se for, por quê? Faltou tempo para organizar? Faltou organização? Faltou di-

nheiro? Mudaram os planos? Contem pra mim, que-ri-dos!

Sabem por quê? Porque, quando se anuncia uma coisa para a comunidade e depois ela não acontece, o povo naturalmente quer saber o motivo.

E, por falar em esporte, fui para a academia cuidar deste corpinho, porque milagre também tem limite, amigas! Lá, uma que-ri-da comentou que o filho estava disputando o JOIA, Jogos Interescolares de Apiúna. Eu: "JOIA?". Outra respondeu: "Sim, o meu filho também compete". E comecei a perguntar.

Sabem o que achei curioso? As mães e os pais dos alunos que estavam competindo sabiam. O restante... quase ninguém.

Gente, evento público precisa aparecer! Vamos divulgar! O prefeito usa bastante as redes sociais, então aproveitem esse embalo: redes sociais, rádio, cartaz, escola, o jornal do meu

editor, este aqui onde eu escrevo. Façam barulho! Porque depois todo mundo reclama que está faltando evento em Apiúna, mas, quando tem, metade da cidade nem fica sabendo.

E agora outra curiosidade desta senhora aqui: como funciona o uso dos espaços públicos para



eventos particulares? Porque volta e meia eu olho para o parque e vejo evento acontecendo, bastante carro lá dentro, inclusive sobre a grama. Pode? Tem autorização? É gratuito? Existe cobrança? Qualquer cidadão ou entidade pode solicitar o espaço nas mesmas condições? Eu também posso inventar um evento e reservar um pedacinho?

Pergunto porque seria bom a população sa-

ber quais são as regras. Espaço público é de todos, então transparência nunca faz mal, né?

Pronto, falei! Esta semana estou cheia de perguntas e com poucas respostas. E ainda tem aquela do Feirão de Carros no pátio do ginásio municipal...

Mas quem sabe até a próxima edição algumas delas chegam até a minha janela.

Beijinhos, minhas amigas e meus que-ri-dos!

Até a próxima.

BOC BERTA
TIA FIFI



FRANTZ & PETTERS
ADVOCACIA
(47) 3384-0110

JULY AGRO
O mais completo Supermercado
Agropecuário *perto de você*

Venha nos fazer
uma visita!
☎ 47 3383 0335

AGRO - PET - LAZER - CASA - JARDIM
Rua Santa Catarina, 250 - Centro - Ascurra

Caminetto
RESTAURANTE
Rua 14 de Março - Centro - Rodeio - SC

Atendemos de
quarta a domingo
com serviço à La Carte a partir das 19 horas.
Almoço Italiano
Quintas-feiras e Domingos
☎ 47 3384 0551

30 anos
BECHER
Odontologia

COMPROMISSO E DEDICAÇÃO
Dr. André Luiz Becher - CROSC 4084
Dra. Ana Cristina Brandes - CROSC 4422
☎ 3353-1208 / ☎ 98413-1208
Rua Belo Horizonte, 113 - Centro - Apiúna - SC



SEJA NOSSO
ASSOCIADO
aproveite as vantagens

CDL
Ascurra e Apiúna

R. Dom Bosco, nº 180
Centro, Ascurra - SC
47 3383-0130

1º DE OUTUBRO
DIA NACIONAL DO IDOSO

Respeitar e Proteger *Sempre*

